澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

Segundo os dados do Governo, "a população de Macau continua a envelhecer, e os idosos (com mais de 65 anos) representam 11,1 por cento, mais 0,6 por cento em termos anuais. O índice de envelhecimento aumentou 1,1 por cento, face ao ano anterior, para 84,1 por cento, aumento registado durante 22 anos consecutivos".

Quanto a isto, segundo alguns cidadãos, o Governo da RAEM tem adoptado diversas políticas e medidas, por exemplo, tem aumentado anualmente o subsídio para idosos e implementou a comparticipação pecuniária, para proporcionar garantias básicas de vida aos idosos, e, recentemente, concluiu as 61 medidas de médio prazo do plano decenal de serviços destinados a idosos[1], demonstrando-se plenamente a importância dada à questão do envelhecimento da população. Porém, com o desenvolvimento das tecnologias médicas e com o aumento da consciência dos cidadãos sobre a protecção da saúde, os idosos têm uma vida cada vez mais longa, por isso, não é suficiente depender somente do sistema de cuidados de saúde e do apoio profissional tradicionais. Para além disso, Macau está a esforçar-se por se transformar numa cidade inteligente, portanto, vai o Governo criar um ambiente de vida inteligente, confortável e seguro para os idosos, com vista a elevar a sua capacidade de autocuidados? Pode ser tomado como referência o exemplo do Japão, que regista o envelhecimento

立法會 格式六
AL – Modelo 6
A-4 規格印件 2018年12月
Formato A-4 Imp. Dez. 2018

populacional mais grave, onde o governo dá apoio prioritário à investigação e à promoção de produtos inteligentes para idosos, nomeadamente, de equipamentos para transporte e transferência de pacientes, tratamento de excreção automático e vigilância da saúde, bem como de auxiliares de mobilidade e de alarme anti-perdido, com o objectivo de resolver as dificuldades do dia-a-dia dos idosos, através de equipamentos inteligentes[2]. Assim sendo, gostaria de perguntar ao Governo o seguinte: vai o Governo aprender com as experiências dos países e regiões avançados na utilização de produtos inteligentes para idosos, e vai, por exemplo, apoiar a aquisição desses produtos pelas empresas e instituições locais, e a generalização dos mesmos, com vista a resolver as dificuldades dos idosos nos autocuidados, através de equipamentos inteligentes?

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Alguns cidadãos pediram-me para questionar o Governo sobre o seguinte: Macau está a esforçar-se por se transformar numa cidade inteligente, portanto, vai o Governo criar um ambiente de vida inteligente, confortável e seguro para os idosos, com vista a elevar a sua capacidade de autocuidados? Pode tomar como referência o exemplo do Japão, que regista o envelhecimento populacional mais grave, onde o governo dá apoio prioritário à investigação e à promoção de produtos inteligentes para idosos, nomeadamente, dos equipamentos para manuseio e transferência, para tratamento de excreção automático e vigilância da saúde, bem como de auxiliares de mobilidade e de alarme anti-perdido, com o objectivo de resolver

as dificuldades do dia-a-dia dos idosos, através de equipamentos inteligentes[2]. Assim sendo, gostaria de perguntar ao Governo o seguinte: vai o Governo aprender com as experiências dos países e regiões avançados na utilização de produtos inteligentes para idosos, e vai, por exemplo, apoiar a aquisição desses produtos pelas empresas e instituições locais, e a generalização dos mesmos, com vista a resolver as dificuldades dos idosos nos autocuidados, através de equipamentos inteligentes? Qual é a resposta do Governo a isto?

14 de Maio de 2019

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Mak Soi Kun

Dados de referência:

1. Foram concluídas as 61 medidas de médio prazo do plano decenal de serviços destinados a idosos, Rádio Macau, 9 de Maio de 2019.

2. http://www.xinhuanet.com//gongyi/yanglao/2017-03/24/c_129517384.htm, Japão utiliza equipamentos inteligentes para os cuidados dos idosos, página electrónica da Xinhua, 24 de Março de 2017.